

-
- [Blogs e Colunas](#)
- [Especiais](#)
-
- [Jornal](#)
- [TV O POVO](#)
- [People](#)
- [Nova Brasil](#)
- [O POVO CBN](#)
- [Classificados Populares](#)
- [Empregos e Carreiras](#)
- [Fale com a gente](#)
- [Sustentabilidade](#)
- [BPOP](#)
- [Assine](#)
- [Conheça O POVO](#)

[Facebook](#) [Twitter](#) [Instagram](#)

Fortaleza

NOTÍCIA

Greve nacional contra venda de refinarias reúne petroleiros na Lubnor, em Fortaleza; Sindipetro denuncia cárcere privado

Segundo o Sindipetro, desde as 15 horas da sexta-feira, 31, sete trabalhadores estavam impedidos de deixar a unidade da Lubnor

Por CATALINA LEITE



FORTALEZA, CE, BRASIL, 03-02-2020: Emanuel Menezes, da Federação única dos Petroleiros em frente a Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (Lubnor), em estado de greve. (Foto: Mauri Melo/O POVO). (Foto: MAURI MELO/O POVO)

Petroleiros se reúnem em manifestação contra venda de refinarias da Petrobras, nesta segunda-feira, 3, na capital cearense. Movimento surge após a greve que ocorre em todo território nacional desde meia-noite de sexta, 31 de janeiro. Pelo menos **130 funcionários** da refinaria Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor) devem aderir à greve em Fortaleza a partir de hoje, informa diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP).

Além das reivindicações, os trabalhadores se organizaram em frente ao portão da refinaria, na manhã desta segunda-feira, em denúncia a suposto cárcere privado de técnicos operários da empresa. **Sete funcionários estariam presos na unidade da Lubnor desde 15h de sexta-feira, 31 de janeiro.** De acordo com o diretor da FUP, Emanuel Menezes, a categoria tentou negociar com a empresa, mas ela se recusa a fazer um acordo.

PUBLICIDADE

CONHEÇA

Segundo a denúncia do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Petróleo (Sindipetro), alguns apresentaram **quadro de cansaço e chegaram a dar entrada na enfermaria do local com pressão alterada e tiveram de ser medicados.** “A

gente está aguardando informações para saber quantos saíram por questão de esgotamento físico e psicológico”, afirma o diretor da FUP.

Os trabalhadores foram impedidos de sair da empresa em razão do regime de turnos, explica Menezes. Eles entram nos horários de 7h, 15h e 23h, sendo substituídos pelas pessoas do turno seguinte. Como a greve começou na sexta, 31 de janeiro, meia-noite, os funcionários de 23h não substituíram os de 15h, que teriam sido impedidos de sair da unidade por segurança da empresa, segundo o Sindipetro.

O POVO conversou com um dos funcionários que diz ter ficado **64 horas preso na unidade**. A identidade dele será preservada. Ele conta que conseguiu sair hoje, 3, às 7h, e que está muito cansado. A FUP e o Sindipetro afirmam ter denunciado a situação ao Ministério Público do Trabalho no Ceará (MPT-CE), mas que a decisão da pasta teria sido favorável à multinacional.

Por outro lado, o Ministério Público do Trabalho no Ceará (MPT-CE) diz, em nota, que foram localizados quatro procedimentos autuados em 2019 pela parte da Petrobras, mas nenhum trata sobre cárcere privado. **O órgão não encontrou registros para a última sexta, 31.**

Em nota, a Petrobras disse que o movimento é "descabido", e por isso tomou "providências necessárias para garantir a continuidade da produção de petróleo e gás, o processamento em suas refinarias, bem como o abastecimento do mercado de derivados e as condições de segurança dos trabalhadores e das instalações".

Impactos

A greve dos petroleiros de Fortaleza não deve impactar, a princípio, nem o mercado do Ceará, nem o funcionamento do Porto. Produtor de lubrificantes e derivados, o Lubnor possui **reserva do material** que deve ser suficiente por tempo determinado. “[Terá problemas] Só se a greve se estender muito. A Lubnor está com tanques cheios de produtos”, garante o presidente do Sindipetro, José Jorge de Oliveira. Em nível nacional, no entanto, o impacto do movimento é incerto.

A reportagem do **O POVO** entrou em contato com a Petrobras para questionar se a multinacional manterá a produção mínima para atendimento da sociedade, mas não obteve retorno até publicação desta matéria. De acordo com a Lei 7.783/89, a distribuição de gás e combustíveis é tida como serviço essencial para a sobrevivência da comunidade, e, portanto, é obrigação das entidades de garantir a produção mínima durante greve. No caso da Lubnor, lubrificantes não configuram como serviços essenciais.

Nacional

A greve começou após comunicado da Petrobras de **demissão de mil funcionários** da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen-PR), a ser iniciado em 14 de fevereiro. Segundo a FUP, as demissões ferem a cláusula 26 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que determina que demissões em massa devem ser negociadas previamente com os sindicatos.

De acordo com a organização da greve, a multinacional tem tomado decisões “unilaterais”, sem reuniões com as entidades representativas dos trabalhadores. Balanço da FUP contabiliza **oito mil petroleiros em greve entre 17 bases em dez estados.**

Colaborou Ismia Kariny

Compartilhar

[Facebook](#) [Twitter](#) [WhatsApp](#)

Dúvidas, críticas e sugestões? [Fale com a gente](#)